

**Catalogo dos pergaminhos existentes
no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães**

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, x, 208)

CXVII

20 de janeiro de 1342

Consignação da renda de um maravidi ao cabido de Guimarães, imposta em uma herdade da freguesia de Polvoreira, feita por Florença Annes, viuva de João Affonso, e por Gil Martins, como testamenteiros do dito João Affonso.

Escrita no respectivo livro dos contratos, a 20 de janeiro da era de 1380, pelo tabellião João de Braga.

Este documento é um traslado passado pelo tabellião Vasco Martins, em Guimarães, a 18 de dezembro da era de 1415.

CXVIII

30 de agosto de 1342

Outorga da renda de um maravidi e meio, imposto numas casas da Rua de Don Anays, dado aos clérigos do côro por Simão Martins, abbade que foi de Tagilde, com obrigação de anniversario por sua alma e de Mór Gonçalves, feita por Fernão Gonçalves, mercador, morador na Rua Sapateira, irmão da dita Mór Gonçalves.

Escrita na via sagra de Santa Maria, a 30 de agosto da era de 1380, pelo tabellião Pero Bravo, sendo testemunhas Affonso Martins, abbade de Gondar, e Martim Pires, abbade de Barqueiros.

CXIX

18 de outubro de 1342

Doação de uma herdade em Laveriz (a qual fôra de Ermigo Garcia e mulher D. Maria, avós de Martim Alvelo, conego de Guimarães, e adquirida por este por troca que fez com o testamenteiro de seu primo Rodrigo Affonso, filho de Affonso Ermigues, seu tio materno, e depois por elle conego doada a Domingos Fernandes Correiro e mulher Domingas Domingas), e de outra herdade no Outeiro, freguesia de S. Mamede de Caniçada (que o mesmo conego ganhou aos filhos de Ruy Pires, cavalleiro, de . . ., e mulher Maria Esteves, e doara aos mesmos), feita pelos ditos Domingos Fernandes e mulher ao mesmo conego Martim Alvelo.

Escrita em Guimarães, a 18 de outubro da era de 1380, pelo tabellião Affonso Pires, sendo testemunhas, entre outros, Rodrigo Esteves Lagarto e Pedro Alvelo, escudeiros.

CXX

13 de agosto de 1343

Traslado da clausula testamentaria de Domingos Annes, pela qual deixa um maravidi annual aos clerigos do côro, imposto no seu casal de Adeganha, com obrigação de duas missas officiadas em honra de Santa Vera Cruz, ditas na primeira segunda-feira da quaresma, com orações e agua benta sobre a sua sepultura.

Passado, por mandado do juiz de Guimarães Ayres Juyães, pelo tabellião Affonso Pires a 13 de agosto da era de 1381, dia do enterro do testador.

CXXI

12 de outubro de 1344

Emprazamento em tres vidas de uma casa, sita no termo do Castello acima da Rua do Gado, feito pelos clerigos do côro a Martim Annes, peliteiro, e mulher Maria Pires, com o foro de um maravidi velho.

Escrito em Guimarães na via sagra de Santa Maria, ante o altar de S. Braz, estando ahi alguns clerigos do côro á missa da mulher dalmoti a 12 de outubro da era de 1382, pelo tabellião Martim Annes, sendo testemunha Martim Pires, abbade de Barqueiros, etc.

CXXII

4 de julho de 1345

Doação de um maravidi, imposto na herdade de Paaçoo, freguesia de Santa Ovaia de Foramontaaõs, feita por Guiomar Esteves á confraria dos clerigos do côro, por a admittirem por *confrada* sem outra entrada.

Escrita na Crasta de Santa Maria, a 4 de julho da era de 1383, pelo tabellião Pero Bravo, sendo testemunhas Thomé Affonso, tabellião; Martim Pires, abbade de Barqueiros; etc.

Em seguida: Posse da dita quintã de Paaçoo a 5 do mesmo mês e perante o mesmo tabellião, sendo testemunha Gonçalo Annes, abbade de S. Lourenço de Selho; etc.

CXXIII

19 de setembro de 1345

Doação de um e meio maravidi, imposto no casal da Cancellia, freguesia de Pensello, feita por Gervaz Eanes e mulher Maria Mendes Sarrazinha á confraria dos clérigos, por os admittirem confrades e por graça que lhes fazem de *não dormirem em sua vida com confrade nenhum.*

Escrita, a 19 de setembro da era de 1383, pelo tabellião Thomé Affonso, sendo testemunhas Gil Vicente, abbade de Santa Logriça; Martim Pires, abbade de Barqueiros; etc.

Em seguida: Posse do dito casal a 20 do mesmo mês e perante o mesmo tabellião.

CXXIV

7 de julho de 1346

Posse da igreja de Santa Maria de Silvares, tomada a 7 de julho da era de 1384 pelo cabido de Guimarães, representado pelo seu procurador o conego Martim Lourenço, estando já enterrado o corpo de João Domingues, abbade que d'ella foi.

Escrito o instrumento dentro da dita igreja pelo tabellião Martim Annes.

CXXV

7 de julho de 1346

Duplicado do numero antecedente, mas lavrado pelo tabellião Estevam Annes.

CXXVI

30 de julho de 1346

Venda de umas casas, sitas na Rua de S. Tiago, feita por Gervaz Martins e mulher Margarida Esteves a Domingos Vieira e mulher Margarida Geraldés, pelo preço de 5 libras portuguezas e sua revora, que se não declara em que consiste.

Escrito o documento por Martim Annes Loomar, escrivão jurado, dado por el-rei a Francisco Geraldés, seu tabellião em Guimarães, e por este subscripto com o seu sinal a 30 de julho da era de 1384.

CXXVII

30 de julho de 1346

Posse das casas de que trata o documento antecedente, tomada no mesmo dia e perante o mesmo tabellião.

CXXVIII

12 de junho de 1349

Traslado da clausula testamentaria de Margarida Pires, mulher que foi de Gonçalo Martins, pela qual deixa aos clérigos do côro 20 soldos, impostos em umas casas da Rua de Val de Donas, com obrigação de uma missa officiada á qual elles deviam assistir.

Passado, por mandado do juiz de Guimarães, Nicolau Domingues, estando em audiencia no concelho, a 12 de junho da era de 1387, pelo tabellião Gonçalo Annes, sendo testemunhas Vasco Lourenço, André Affonso, Antoninho Lourenço, tabelliães, etc.

Em seguida: Posse da dita casa conferida pelo testamenteiro da dita Margarida Pires Risca, perante o mesmo tabellião, a 16 do mesmo mês.

CXXIX

26 de maio de 1350

Sentença, proferida por João Pires, juiz de Montelongo, acêrca de aguas do casal de Pardelhas.

Lavrada em Rinhães, a 26 de maio da era de 1388, por Vasco Esteves, tabellião de Montelongo, sendo testemunha, entre outros, Martim Affonso, tabellião do mesmo julgado.

CXXX

15 de dezembro de 1350

Posse de metade de uma casa sita a fundo do Sabugal, conferida pelo conego Gomes Gonçalves, como testamenteiro do conego Martim Alvelo, aos clérigos do côro representados por Domingos Migueis, abade de Santa Margarida, e pela qual elles haveriam 2 maravidis annualmente legados pelo dito conego.

Escrita, a 15 de dezembro da era de 1388, pelo tabellião Gonçalo Annes.

CXXXI

15 de fevereiro de 1351

Emprazamento em uma vida do casal de Margaride, feito pelo chantre D. Domingos Annes e cabido a Estevam Pires, clérigo, com o foro annual de 12 maravidis velhos de moeda portuguesa.

Escrito, a 15 de fevereiro da era de 1389, pelo tabellião Gonçalo Martins, sendo testemunha, entre outros, Nicolau Pires, thesoureiro da igreja de Santa Maria.

CXXXII

2 de fevereiro de 1354

Traslado das clausulas testamentarias de Aires Juyãees pelas quaes lega ao cabido 2 maravidis impostos no casal de Carcavellos, sito na freguesia de Nespereira, para arder uma lampada na igreja de Santa Maria, e 40 soldos impostos em umas casas da rua Çapateira para uma missa officiada pór sua alma com procissão e oração sobre o seu moimento.

Passado, por mandado do juiz de Guimarães, Nicolau Domingues, a 2 de fevereiro da era de 1392, pelo tabellião Antoninho Lourenço, sendo testemunha Gonçalo Martins, tabellião; etc.

CXXXIII

5 de fevereiro de 1354

Posse do casal de Via Cova de Fornellos, que Martim Lourenço, cirurgião, ceneriu ao cabido na qualidade de testamenteiro do conego Gomes Lourenço, que o legou pelo seu testamento feito a 5 de fevereiro da era de 1392 com obrigação de uma capella de missas e 12 anniversarios por sua alma.

O instrumento de posse foi lavrado pelo tabellião de Montelongo, Antoninho Pires.

CXXXIV

30 de maio de 1355

Sentença proferida por D. Estevam Annes, conego de Lisboa, vigario geral do arcebispo de Braga, D. Guilherme, homologando a composição feita entre o Dr. D. Affonso Vasques, prior de Guimarães, e o chantre e cabido, (representados por procuradores pela procuração passada em Guimarães no *Cabido novo* de Santa Maria, onde se costuma fazer cabido, a 29 de maio da era de 1393, pelo tabellião Francisco Vicente), acêrca da divisão das rendas entre si, na forma da divisão outrora feita entre o prior D. Diogo Alvares e o mesmo cabido, pelo que respeita a rações, distribuições e anniversarios, ficando pertencendo metade ao prior para os encargos da fabrica.

Dada em Braga a 30 de maio do anno de 1355, estando presentes, entre outros, D. Estevam Annes, chantre de Braga; D. Vasco Martins, chantre de Coimbra; Nicolau Domingues, abbade do mosteiro beneditino de S. Salvador de Villar; Francisco (?) Martins, reitor de S. Miguel de Prado; Martim Lourenço, reitor de S. Julião de Parada.

O documento é em latim, e somente a procuração em português, e não é original, mas traslado, passado por ordem do arcebispo D. Jorge

da Costa, com citação do procurador de D. Henrique Coutinho, prior da igreja de Guimarães, a 27 de outubro de 1496. Está assinado pelo arcebispo e foi escrito por Martim de Guimarães, escrivão da camara ecclesiastica, que declara ficar uma *genella* em branco por senão poder ler no original.

CXXXV

6 de agosto de 1355

Posse de umas casas sitas na Rua de Dona Nays, em virtude de sentença, que os clérigos do côro obtiveram contra Geraldo Gonçalves e mulher, conferida pelo mordomo do concelho a Gil Martins, abbade do Inferno, procurador d'elles.

Escrito, a 6 de agosto da era de 1393, pelo tabellião Antoninho Lourenço.

Em seguida: Posse de umas casas e eixido, sitas no logar de Arca, freguesia de S. Salvador de Pinheiro, tomada por Lourenço Domingues, prioste dos clérigos do côro a 5 de novembro da era de 1393.

Escrito pelo mesmo tabellião.

CXXXVI

23 de maio de 1356

Traslado da clausula testamentaria de Domingos Annes Boroa, pela qual deixa aos conegos de Guimarães o seu casal de Adeganha, com obrigação de pagarem annualmente por elle dois maravidis ao mosteiro da Costa, para duas missas por sua alma, e aos clérigos do côro um maravidi para duas missas officiadas no primeiro e segundo dia de quaresma com orações e agua benta sobre elle.

Passado, a requerimento de Gil Martins, abbade do Inferno, procurador dos clérigos, por mandado do juiz de Guimarães, Gonçalo Esteves, pelo tabellião Vasco Lourenço, no concelho, a 23 de maio da era de 1394, sendo testemunhas Ruy da Maia, alcaide do Castello; João Pires, João Annes e Francisco Vicente, tabelliães.

CXXXVII

16 de novembro de 1359

Escambo ou troca, feita entre o conego Vicente Domingues e os clérigos do côro (sendo prioste Alvaro Affonso e fazendo parte d'elles Gonçalo Martins, capellão de S. Payo), pela qual foi transferido para a almuinha do Pinheiro, sita *a par das gafas de Santa Luzia*, o encargo annual de meio maravidi imposto no casal de Riba de Selho.

Escrito na Crasta de Santa Maria de Guimarães, a 16 de novembro da era de 1397, pelo tabellião Gonçalo Martins.

Em seguida: Procuração do conego Vicente Domingues, a fim de ser dada aos ditos clerigos a posse da referida almuinha. Feita pelo mesmo tabellião, a 7 de outubro da era de 1400.

Em seguida: Posse da dita almuinha, sita *tras a porta de Val de Donas a par de a carreira que vae para Santa Luzia*. Escrito pelo mesmo tabellião a 9 do mesmo mês de outubro.

CXXXVIII

12 de abril de 1362

Traslado de um recibo de 40 libras de dinheiros portuguezes que, em 21 de abril da era de 1390 (Ch. 1352), foi entregue pelos testamenteiros de Vasco Fagundes ao cabido para pagamento de um maravidi para elles e de meio para os clerigos do côro, com obrigação, cada um, de uma missa officiada por alma do testador.

Passado, a requerimento de Lourenço Domingues, prioste dos clerigos do côro, por mandado do juiz de Guimarães, Fernão Annes, pelo tabellião Vasco Lourenço, a 12 de abril de 1400, sendo testemunhas, entre outros, D. Lourenço Martins, prior de S. Torcade, e André Affonso, tabellião.

CXXXIX

25 de outubro de 1363

Sentença, proferida pelo arcebispo D. João, julgando, depois de previa citação por editos quaesquer interessados e não apparecer ninguém, que a apresentação da igreja ou ermida de S. Tiago da villa de Guimarães pertencia ao D. Prior e cabido de Guimarães.

Dada em Braga pelo dito arcebispo, na sua *camara de S. Vitoiro*, a 25 de outubro da era de 1401.

Nesta pendencia o prior de Guimarães, Gonçalo Telez, foi representado pelo chantre, Vicente Dominguez, por virtude da procuração passada ao portal da igreja de Santa Maria, a 21 (?) de junho da era de 1401; pelo tabellião André Affonso, sendo testemunha, entre outros, D. João Affonso, Conde de Barcellos.

O cabido nomeou seus procuradores o dito chantre, o thesoureiro Martim Beeitez, o conego Gil Eanes de Penela, por procuração passada na Crasta, onde fazem cabido, a 10 de agosto da era de 1401, pelo tabellião Gonçalo Martins, sendo testemunha Affonso Gil, abbade de S. Romão de Mesão Frio; etc.

CXL

13 de junho de 1364

Sentença, proferida em Santarem, a 13 de junho da era de 1402, por Fernão Martins e João Airas (?), vassallos de el-rei e ouvidores dos seus feitos, absolvendo o cabido de Guimarães da demanda, que lhe movia o procurador da coroa acêrca dos casaes de Adeganha, Cantonha e outro, que lavra Martim Pouço.

Não é original, mas traslado passado, a requerimento do chantre João Lourenço, por mandado do juiz de Guimarães, Martim Gomes, na praça da villa a 10 de novembro da era de 1437.

CXLI

27 de abril de 1365

Posse de umas casas sitas na Rua do Gado, que Affonso Martins, *pousadeiro* do infante D. Fernando (representado por procurador em virtude de procuração passada em Lamarosa, onde elle vivia, pelo tabellião Egas Nogueira, a 22 de outubro da era de 1402), restituiu aos clerigos do côro, que provaram pertencer-lhes.

Dada perante o tabellião João Gonçalves a 27 de abril da era de 1403.

CXLII

13 de junho de 1365

Traslado das clausulas do testamento de João Lourenço, o qual foi apresentado por seu irmão e testamenteiro Martim Lourenço, celorgiom, pelas quaes lega aos conegos de Guimarães dois maravidis, impostos em umas casas, com obrigação de duas missas officiadas por sua alma e de sua mulher Maria Pires, e de Sancha Fernandes; e aos clerigos do côro um maravidi com obrigação de uma missa officiada pela mesma intenção.

Passado, a requerimento de G. Vicente, abbade de S. Lourenço de Riba de Selho, procurador dos ditos clerigos, por mandado do juiz de Guimarães, João Lourenço, a 13 de junho da era de 1403, pelo tabellião Vasco Lourenço, sendo testemunha Fernão Annes, vassallo de el-rei; etc.

CXLIII

6 de maio de 1366

Emprazamento em tres viças de uma almuinha, sita atrás do mosteiro de S. Domingos, feito pelos clerigos do côro, a quem foi legada

pelo chantre D. Martim Garcia, a Gonçalo Martins, clerigo, capellão de S. Payo, com o foro annual de 20 soldos.

Escrito, a 6 de maio da era de 1404, pelo tabellião João Annes.

CXLIV

29 de setembro de 1368

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na quintã dos Çapateiros, que partem com o forno do Roixo e foram de João Martins, abbade de Tagilde, feito pelos clerigos do côro (dos quaes fazia parte Pero Domingues, abbade de Aueçam, e Affonso Gil, abbade de S. Romão), a Diogo Gil Faraçom, escudeiro, e mulher Beatriz Rodrigues, que moravam junto d'ellas, com o foro de 25 soldos.

Escrito na Crasta de Santa Maria, a 29 de setembro da era de 1406, pelo tabellião João Lourenço.

CXLV

14 de janeiro de 1369

Carta de el-rei D. Fernando, a pedido de Beltrom Beltares (?), abbade de Tollões, conego de Braga, doutor em leis, confirmando a sentença de D. Affonso IV, que lhe mantem a jurisdição civil no Couto de Colegozo.

Dada em Evora, a 14 de janeiro da era de 1407, por Fernão Martins e Rodrigo Esteves, vassallos de el-rei.

Conserva pendente de cordão vermelho o sêllo de el-rei, em cera branca, já partido e com falta de parte d'elle.

Nas costas ha estes documentos:

1.º Notificação da carta referida a Fernão Fernandes, juiz de Celorico de Basto por Fernão Vasques da Cunha, a 4 de setembro da era de 1457.

2.º Notificação da mesma carta a Gil Affonso, juiz de Celorico de Basto, a 12 de maio de 1432, sendo esse instrumento lavrado por Ruy Lourenço, tabellião por Fernão Vasques da Cunha.

CXLVI

25 (?) de agosto de 1369

Emprazamento de umas casas, sitas na rua de S. Tiago, feito pelos clerigos do côro a Gonçalo Fernandes, com o foro de 30 soldos.

Feito em Guimarães, a 25 (?) de agosto da era de 1407, pelo tabellião João Gonçalves.

CXLVII

9 de março de 1371

Testamento de Vicente Domingues, chantre de Guimarães e conego de Braga, feito por elle a 9 de março da era de 1409, apresentado por Gonçalo Romeu, prebendeiro do cabido, ao juiz de Guimarães, Fernão Annes Missa, a 18 de maio da era de 1411, a fim de o abrir e publicar nas casas do mesmo chantre estando este ahí finado, o que este fez e o mandou inserir na nota do tabellião João Affonso.

Por este testamento o chantre determina ser sepultado na igreja de Santa Maria de Guimarães, ante o altar da Trindade e de S. Martinho, onde «para esto está estabelecida sepultura mettida huma dorna de pedra branca», e deixa varios bens ao cabido com obrigação de missa e orações por sua alma; e mais um legado a Constança Palos para seu casamento; e nomeia seu herdeiro Vasco Vicente, abbade de Tagilde, passando depois a seu filho mais velho, ou filha mais velha não tendo filhos, e não os havendo este tudo será para o cabido de Guimarães.

Este documento não é original, mas traslado passado a requerimento do cabido, em 22 de dezembro da era de 1414, pelo tabellião João Affonso, com auctorização de Pedro Martins, ouvidor do meirinho-mor de el-rei em Entre Douro e Minho, dada por carta datada de Guimarães a 12 de maio da era de 1414, sendo já fallecido o tabellião João Affonso, que publicara o testamento, e sendo citada para isto Constança Palos, manceba do chantre fallecido e mãe de Vasco Vicente, abbade de Tagilde, que tambem já era fallecido.

CXLVIII

29 de setembro de 1371

Posse de umas casas, sitas na rua de Santa Maria, pelas quaes João Lourenço, çolorgiom, deixou aos clerigos do côro um maravidi, com obrigação de uma missa officiada por sua alma, por Sancha Fernandes, e por sua mulher Maria Pires, que tomaram os ditos clerigos (dos quaes faziam parte Pero Domingues, abbade de S. Thomé de Aveçam, e Gonçalo Fernandes, abbade de Gondomar), jazendo finada em sua casa a dita Maria Pires, a 29 de setembro da era de 1409.

Escrito pelo tabellião João Affonso.

CXLIX

16 de março de 1373

Commissão dada por D. Estevam Pires, deão de Braga, e pelo cabido, sede vacante, a 16 de março da era de 1411, a Rodrigo Alvares,

arcediogo de Neuba, para conferir a instituição canonica na igreja de S. Thomé de Caldellas a Gonçalo Domingues, vigario de S. Tiago de Alhariz, apresentado pelo chantre de Guimarães, Vicente Domingues, como procurador do prior D. Martim Annes.

Foi passado o instrumento, a requerimento de Fernão Domingues, abbade da Lagea, procurador do apresentado, pelo tabellião de Braga, Martim Martins.

Em seguida: Carta da instituição canonica na dita igreja de Caldellas, vaga por morte de João Annes, conferida pelo dito arcediogo no mesmo dia supra.

Conserva pendente de cordão vermelho o sêllo da curia bracharense, em cera branca, gravado em baixo relevo preto, cujo centro já desapareceu em parte, lendo-se na orla: S. BRACHARËSIS ECLESIE.

CL

28 de março de 1373

Traslado das clausulas testamentarias de João Eanes, conego de Guimarães e abbade de S. Thomé de Caldellas, pelas quaes deixa meio maravidi á dita igreja, imposto numa herdade de Riba de Selho, freguesia de S. Lourenço; e meio maravidi aos clerigos do côro com obrigação de uma missa officiada por sua alma e de sua irmã Theresa Annes.

Foi passado, a requerimento do prioste Lourenço Domingues, por mandado do juiz de Guimarães, Fernão Eanes Missa, a 28 de março da era de 1411, pelo tabellião João Esteves, sendo testemunha Affonso Domingues, tabellião; etc.

CLI

27 de maio de 1375

Sentença, proferida em Avinhão a 27 de maio de 1375 pelo auditor da curia romana Roberto de Otraton, julgando valida e canonica a eleição do chantre da igreja de Santa Maria de Guimarães, D. João Lourenço, eleito pelo cabido por obito de D. Vicente Domingues, e nulla a apresentação de Gonçalo Raimundo feita pelo prior Gonçalo Vasques, que abusivamente introduzira no chantrado o seu apresentado, por quanto a apresentação pertencia *in solidum* ao cabido.

Escrita em latim.

No verso está a notificação d'esta sentença feita a 13 dias andados de janeiro da era de 1416 (13 de janeiro de 1378), no convento de Santa Clara de Coimbra, na côrte e paços onde pousava el-rei, ao prior Gonçalo Vasques, licenceado em direito, com licença de el-rei comunicada pelo bispo de Silves D. Martinho. A sentença foi exhibida pelo dito chantre João Lourenço, e lida e notificada por Geraldo Annes Brosset, da diocese de San Flor, notario apostolico.

Tem pendente de cordão de seda verde o sêllo, em cera vermelha posto sobre cera branca, do auditor romano, mas inutilizado quasi no todo.

CLII

3 de julho de 1375

Bulla do Papa Gregorio XI dirigida ao arcebispo de Braga, datada de Avinhão a 5 das nonas de julho (3 de julho) de 1375, ordenando o sequestro das rendas do chantrado de Santa Maria de Guimarães, a requerimento de D. João Lourenço, em virtude de ter sido interposta a appellação da sentença que julgou valida a sua eleição para chantre.

Tem pendente de cordão branco o sêllo pontifical de chumbo, tendo na face e no campo, entre uma orla de pontos e em tres linhas: GREGORIUS PP XI—e no verso, no campo, entre uma orla de pontos, os bustos dos apostolos e por cima d'estes: S PA S PE.

CLIII

14 de maio de 1376

Sentença, proferida em Avinhão a 14 de maio de 1376 pelo auditor da curia romana Galhardo de Nonecchia, confirmando a extractada sob n.º CLI, da qual appellara Gonçalo Raimundo.

Tem pendente de cordão vermelho o sêllo do auditor, em cera vermelha sobre cera branca, mas inutilizado quasi no todo.

CLIV

16 de maio de 1376

Posse de umas casas sitas na rua Escura, legadas ao cabido pelo chantre Vicente Domingues, effectuada a 16 de maio da era de 1414 na presença do tabellião Vasco Martins.

CLV

28 de maio de 1376

Sentença, proferida em Avinhão a 28 de maio de 1376 pelo auditor da curia romana Galhardo de Nonecchia, confirmando a sentença extractada sob o n.º CLI, da qual appellara o prior Gonçalo Vasques.

No verso: Notificação d'esta sentença ao dito prior, no mesmo lugar, dia, mês e anno, e nos mesmos termos da notificação que consta do n.º CLI.

CLVI

15 de setembro de 1376

Sentença, proferida em Avinhão a 15 de setembro de 1376 pelo auditor da curia romana Bertrando de Alamo, confirmando a sentença sobre o chantrado extractada no numero antecedente, da qual appellaram o prior Gonçalo Vasques e Gonçalo Raimundo.

Conserva, pendente de cordão de seda branca, o sello do auditor ainda quasi completo. É em baixo relevo, de lacre vermelho posto sobre cera branca, e no centro a toda a altura da oval a fachada da igreja, ou altar gothico, com tres baldaquinos e em cada um sua imagem. Na orla S BERTRADI....

No verso: Notificação d'esta sentença ao prior Gonçalo Vasques, no mesmo lugar, dia, mês e anno, e nos mesmos termos da notificação do n.º CLI.

CLVII

27 de dezembro de 1376

Doação da pensão annual de 20 soldos, imposta em umas casas, feita por Maria de Sousa aos clerigos do côro, com obrigação de uma missa.

Escrito a 27 de dezembro da era de 1414 na presença do Verissimo Martins, juiz de Guimarães, pelo tabellião Vasco Martins, sendo testemunhas dois ourives.

CLVIII

25 de maio de 1377

Mandado de execução das sentenças sobre o chantrado, extractadas nos numeros antecedentes, expedido de Roma a 25 de maio de

1377 por Francisco Fernandes, conego Ispalense, ao qual e a outros foi commettido o seu cumprimento, e que elle, por este mandado, subdelega nos seguintes: Affonso Annes, thesoureiro da igreja de Santa Maria de Guimarães; Vasco Martins, Gonçalo Annes de Evora, Gonçalo Domingues, Gonçalo Vieira, conegos da mesma igreja; João Lourenço, reitor da igreja do Salvador de Pinheiro; Didaco (Diogo), reitor da de S. Martinho de Cadoso; Gonçalo, reitor da de Queimadella.

Tem pendente de cordão vermelho, em baixo relevo de lacre vermelho sobre cera branca, o sêllo do executor. É em oval, no centro uma portada gothica e na orla: S. FRANCISCI. FERNANDI. CANONICI. ECLESIE. H. . . .

No verso: Notificação feita ao prior Gonçalo Vasques, no mesmo lugar, dia, mês, anno e termos da do numero CLI.

CLIX

31 de outubro de 1378

Doação de casas sitas na viella, que vae da rua Çapateira para a rua da Ferraria, feita por Gonçalo Romeu e mulher Maria Domingues aos clerigos do côro, com obrigação de duas missas de sobre altares por alma de seus paes e das suas.

Feito na capella de S. João, a 31 de outubro da era de 1416, pelo tabellião Vasco Martins.

Em seguida: Posse das mesmas casas perante o mesmo tabellião a 15 (?) de novembro da mesma era.

CLX

14 de abril de 1382

Posse de umas casas sitas na rua de Val de Donas, que tomou Gonçalo Fernandes, abbade de Gondomar, como procurador dos clerigos do côro, em virtude de sentença proferida contra Sentil Eannes, que as questionava, por Gomes Fernandes, conego de Viseu e vigario geral do arcebispo D. Lourenço, em Guimarães a 14 de abril da era de 1420.

A posse foi conferida a 17 do mesmo mês e era, por Estevão Domingues, homem de Gonçalo Pires Coelho, alcaide do Castello de Guimarães.

Feito pelo tabellião Vasco Affonso, sendo testemunhas Lourenço Estevez, prioste dos clerigos, e João Annes, abbade de Trandeiras, etc.

CLXI

25 de abril de 1382

Procuração de Vasco Domingues, mercador, como testamenteiro de sua sogra Maria de Sousa, manceba que foi do conego Gil Eannes, dando poder a Lourenço Estevez, prioste dos clerigos, e a outro, para tomarem posse do logar da Curveira, freguesia de Silvaes, em que ella impôs por seu testamento tres libras perpetuamente a favor dos clerigos do côro.

Feito a 25 de abril da era de 1420 pelo tabellião Affonso Fernandes. Em seguida: Posse do dito logar em 14 de janeiro da era de 1421.

CLXII

5 de setembro de 1382

Emprazamento, em tres vidas, de um campo sito na rua dos Mercadores, em que houve casas que arderam com mais outras «quando ora aqui fora a queima em esta villa», pertencente á casa de Santa Luzia, feito pelo juiz de Guimarães Gonçalo Romeu e pelos vereadores Affonso Pires, Martim Domingues, Affonso Lourenço e Pallos Domingues e pelo procurador do concelho Gil Pires, a Affonso de Freitas, mercador, e mulher Maria Martins, com o foro annual de 5 maravidis velhos pagos á dita casa de Santa Luzia e um á *Madanella*, que está na Igreja de S. Tiago, d'esta villa, e com obrigação de ali edificarem casas á sua custa.

Feito no Paço do concelho, pelo tabellião João Pires, a 5 de setembro da era de 1420, sendo procurador da casa de Santa Luzia, Vasco Gonçalves Missa.

(*Continúa*).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

 Contos para contar

V

Exemplares ineditos

Ainda não está esgotado o assunto, nem o proposito que nos move a não perdê-lo de vista.

Depois de termos manifestado n-*O Arch. Port.*, de pag. 289 a 304 do vol. VII, algumas ideias conducentes a defender os *contos*, ou calculadores, contra a indiferença de que eram victimas, exaltando o tri-